

REFRIGÉRIO

PAG 20

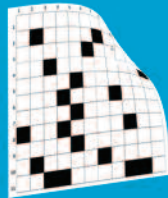


PAG 10 e 14

PAG 16



PAG 23



PAG 13



PAG 21



PAG 8



PAG 9



PAG 2



PAG 6



PAG 4





PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Retiro evangélico é um encontro de crianças e adolescentes promovido pelo grupo de professores da Escola Dominical da Igreja Evangélica dos Irmãos de Braga. Realizar-se-á este ano, se Deus assim o permitir, nos dias 12, 13, 14 e 15 de agosto; nas instalações da Residencial de férias do Colégio S. Caetano na Foz do Neiva, em Castelo de Neiva (zona de Esposende).

Destina-se a todas as crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 3 e os 14 anos que gostem da natureza, de conviver e possuam o desejo de conhecer mais acerca de Deus e dos Seus ensinamentos.

Haverá um programa especial baseado no tema:

"O verdadeiro Herói". Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail: igr_ev_irmaos@sapo.pt

O PROJETO FÁTIMA OUTREACH 2017

levou um ano e meio a ser preparado e planeado.

A equipa de Agape Portugal juntou-se à OM (Operação Mobilização) neste projeto implementado no caminho percorrido pelos peregrinos e também em Fátima. De 4 a 6 de Maio, durante 10 horas em cada dia, mais de 30 voluntários de várias igrejas deram assistência aos peregrinos que passaram - acolhendo, conversando, oferecendo uma água ou um café, lavando e massajando os pés, orando e partilhando as pulseiras The Four (apresentação do evangelho em quatro passos). Graças à generosidade de muitos doadores, a equipa teve à disposição mais de 100 000 materiais evangelísticos para oferecer. A partir do dia 6 de Maio, a equipa de Agape Lisboa entrou ao serviço, inicialmente em parceria com uma igreja em Anadia e depois em vários outros pontos da rota para Fátima. Para além do apoio básico, ofereciam também as pulseiras The Four com um guia de reflexão para o caminho. As pulseiras rapidamente se tornaram num sucesso, passando a ser conhecidas como "pulseira do peregrino". Em Fátima, já muitos milhares as tinham colocadas no pulso e conheciam a sua mensagem! No fim, muitos pediram mais para levar para familiares e para os grupos da catequese... Nos três primeiros dias em Fátima, foram realizados inquéritos sobre as razões que levavam as pessoas a virem ao santuário.

"Penso que esta conversa foi a razão pela qual vim a Fátima" - partilhou um peregrino após conversa com a equipa evangelista. Uma das experiências repetidas e mais gratificantes nestes dias foi estar no meio da rua, com várias pessoas a escutarem atentamente a mensagem por detrás dos 4 pontos ou a história de Maria Madalena, libertada e transformada pelo amor de Jesus. At. 8:26-35. O objetivo deste projeto em Fátima não foi ver o Papa, mas sim orar e partilhar as Boas Novas com qualquer pessoa. O Pedro Barbosa, novo diretor nacional de Agape Portugal, sentiu que devia fazer chegar uma pulseira também a este peregrino. E conseguiu! O Papa Francisco não a agarrou, mas ela caiu no carro e certamente alguém a apanhou depois.

O balanço dos participantes neste projeto expressa alegria e gratidão: "Damos muitas graças a Deus por tudo: pela liberdade que tivemos para estar nas ruas partilhando o evangelho e oferecendo os materiais, pela abertura das pessoas para os receberem, responderem aos inquéritos e orarem connosco, pelas oportunidades de servir os peregrinos de forma prática e pela comunhão e unidade entre todos os que participaram, vindo de diferentes igrejas e até de diferentes países. Agradecemos também a todos que têm sustentado este trabalho em oração! Estamos certos que sem toda a intercessão teríamos tido uma tarefa muito mais difícil! Por favor, continuem a orar por cada pessoa que contactamos nestes últimos dias - milhares levaram pulseiras dos The Four, DVDs de Maria Madalena ou outra literatura evangelística, centenas escutaram a mensagem libertadora do amor de Cristo e alguns chegaram mesmo a entregar as suas vidas ao Senhor!"



PROPRIEDADE
Comunhão de Igrejas
de Irmãos em Portugal
CIIP

Internet: www.ciip.net **E-mail:** geral@ciip.net

As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem igrejas locais autónomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda eminente do Senhor Jesus em glória, e no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

Comissão Administrativa e Editorial

Eliseu Alves, Helena Sequeira e Osvaldo Castanheira

Endereço Jornal Refrigério

Rua das Eiras, 22 2725-299 Mem Martins

E-mail: refrigerio@ciip.pt

Redação Luis Pereira

Design Gráfico e Paginação Osvaldo Castanheira

Refrigerio Impresso e Refrigerio Online

Capa deste número Osvaldo Castanheira

Revisão e edição de Textos Cristina Calaim

Revisão e Edição de Notícias Helena Sequeira

Versão digital <http://www.refrigerio.ciip.net>

Impressão SIG - Sociedade Industrial Gráfica, Lda.

Depósito Legal : 21.402/88

ISSN: 2182-617X impresso / **2182-6188** em linha

Tiragem: 2200 exemplares

Preço de cada exemplar: 1,90 €

Sustentado através de ofertas voluntárias

Finanças

Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério. Envie a sua oferta para CIIP. **Os cheques devem ser passados à ordem de CIIP**- NIB 0035 2145 0001 7614 9309 2 com a especificação do destino da oferta: para "Revista Refrigério".

© Copyrights Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. À Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Coord. Dep. de Comunicações António Calaim

ATENÇÃO NOVO ENDEREÇO
para correspondência
Jornal REFRIGÉRIO Rua das Eiras,
22 2725-299 Mem Martins


Cada N° do REFRIGÉRIO tem um custo. Esta edição teve uma tiragem de 2200 ex. /24 págs. Apoie este ministério com a sua oferta. Consulte a ficha técnica e veja como o pode fazer.

o 2 neste Refrigério e na Bíblia

por Osvaldo Castanheira

Parafrazeando algumas palavras bem conhecidas de todos nós poderia dizer sobre este número da revista: “Não é bom que este artigo esteja só por isso arranjarei para ele uma companhia”. Na verdade neste número da revista os artigos funcionam **aos pares**. No primeiro par denominado “Evangelho sobre rodas” poderemos ficar a conhecer **dois exemplos** de projetos evangelísticos que trabalham um deles com deficientes (em geral em cadeira de rodas) e no outro caso com motards (*peessoa dedicada ao motociclismo, que geralmente participa em atividades com aqueles que partilham o mesmo gosto e interesse*). No segundo caso encontramos

o relato de **duas igrejas evangélicas** que nasceram no mesmo ano, uma no Porto outra em Lisboa mais precisamente à 85 anos. No terceiro caso poderemos ler **duas opiniões** em parte divergentes sobre o lugar da mulher na igreja. Depois temos a **2ª parte** da entrevista a Arlete Santos em que **duas pessoas** dão um testemunho sobre a vida desta irmã. Temos ainda as habituais **duas crónicas** de Jorge Oliveira e Carlos Lacerda e por último **dois** passatempos. Talvez só falte aconselhar que não leia esta revista sozinho, ou que a possa partilhar com um amigo ou conhecido. E tudo poderá continuar aos pares. **Curiosidade!** E na Bíblia o que é que acontece **aos pares**. Nos tempos bíblicos e ainda hoje **duas** testemunhas são suficientes para uma acusação ou uma defesa por isso legalmente o testemunho de **dois** indivíduos serve para a elaboração de um documento. À

luz das Escrituras o número **dois** é usado para dar testemunho de algo ou de alguém: em Deuterónimo 19:15 está escrito: “...Uma só testemunha contra alguém não se levantará por qualquer iniquidade, ou por qualquer pecado, seja qual for o pecado que cometeu; pela boca de **duas** testemunhas, se estabelecerá o facto...” Ainda em I Timóteo 5:19 diz: “...Não aceites acusação contra o presbítero, senão com **duas testemunhas...**” Em Números 14:6 **Josué e Calebe** foram testemunhas e de facto deram testemunho da terra de Canaã a qual eles haviam espiado. Em Josué 2:1, Josué enviou **dois espias** para que reconhecessem a terra de Jericó. Em Marcos 6, 7 lemos que Jesus chamou os Doze e começou a enviá-los, **dois a dois**; Em Mateus 27:38 Jesus morre entre **dois** homens. Em Lucas 24:4-5 Jesus na sua ressurreição deixou no lugar onde fora sepultado **dois anjos** como testemunhas daquele ato para que dessem testemunho às mulheres: “ Em Atos 1:10: Jesus em sua ascensão deixou **dois anjos** para que testificassem sobre a sua vinda (At.1:10-11). Em Génesis 19:1 Deus enviou **dois anjos** para que dessem testemunho a Ló da destruição de Sodoma e Gomorra. Em M a t e u s 1 8 : 1 9 , **d o i s** devem estar **de acordo** quando pedirem qualquer coisa a Deus. Em Amós 3:2 para que **dois** andem **juntos** deverão estar de comum acordo. Mas também pode acontecer que **dois não estejam de acordo** e por isso se separem e cada um fará o trabalho que tem a fazer. (Paulo e Barnabé em Atos 15.36-41). **Conclusão:** Desta forma **dois textos** desta revista não precisam de falar em uníssono ou implicitamente os seus autores terem a mesma opinião. Nada melhor para refletir sobre um assunto do que ouvir duas opiniões. 

O EVANGELHO SOBRE RODAS

Série de dois artigos sobre projetos evangélicos que trabalham um deles com deficientes (em geral em cadeira de rodas) e no outro caso com motards (*pessoa dedicada ao motociclismo, que geralmente participa em atividades com aqueles que partilham o mesmo gosto e interesse*)

GAM A NOSSA HISTÓRIA

por Agostinho e Léta Farinha

GAM GRUPO DE APOIO MÚTUO
Foi na cidade de Lamego, em 1996, que o casal Speirs começou um trabalho de apoio moral e espiritual a pessoas portadoras de deficiência sensorial e motora. O Ian, que é inglês e a Carminha, brasileira, ambos com algumas limitações físicas, começaram este trabalho que na altura recebeu o nome de "Associação A Resposta".

EM 1998, por motivos de saúde, os Speirs mudaram-se para o Algarve e ali criaram dois grupos em duas cidades diferentes.

Em Agosto de 2002, a convite da Igreja Evangélica em Sintra, vieram apresentar o seu trabalho e desafiaram o casal Farinha para juntamente com eles iniciarem ali esse trabalho de apoio e encorajamento a pessoas com mobilidade reduzida.

Esta atividade teve início numa sala dos Bombeiros Voluntários de Sintra e com o apoio de transporte da Câmara Municipal de Sintra.

Em 2003, o Ano Europeu da Pessoa Portadora de Deficiência, o grupo de Sintra com-

posto então por cinco pessoas, a Rosarinho, a Lídia, a Tina, o Zé Ferraz e a Zita, fizeram parte do primeiro acampamento no Algarve para pessoas portadoras de deficiência motora, juntando-se assim aos dois grupos já existentes.

Por motivos de saúde, o casal Speirs mudou-se para o Brasil, sendo o casal Farinha a assumir assim a liderança do grupo em Sintra. O grupo é apoiado por um outro, que se chama o círculo de amigos do GAM, cujos elementos apoiam os participantes e distribuem entre si diferentes tarefas tendo a responsabilidade pela logística das reuniões mensais.

Pelo facto de se ajudarem uns aos outros, o grupo decidiu chamar-se GAM, Grupo de Apoio Mútuo. Muitos voluntários já passaram por este grupo para ajudar e outros continuam fielmente envolvidos.

ESTE GRUPO reúne-se uma vez por mês, partilhamos as mesmas experiências, porque concluímos que cada um de nós tem deficiências, uns visíveis outros não, fortalecemo-nos mutuamente para enfrentar e resolver as nossas dificuldades. Pelo facto da nossa igreja em Vila Verde ter instalações apropriadas e facilitadoras decidimos que a maior parte das nossas atividades decorreriam ali, o que tem acontecido também não somente com o apoio da igreja mas também da Ser Alternativa que é uma associação de solidariedade social ligada à igreja. Temos usufruído da carrinha de 9 lugares da associação, que nos tem facilitado muito as atividades fora da igreja. Temos tido um acantonamento uma vez por ano no Vale do Sousa em Penafiel em que cada um tem tido a oportunidade de desfrutar da pis-

da esquerda para a direita: voluntários, passeio ao Oceanário e reunião



cina. Oportunidade única para todos os de mobilidade reduzida. Já tivemos uma escola de pintura a funcionar uma vez por semana. Atualmente e por causa de gastos acrescidos estamos parados.

Algumas outras atividades fora, têm sido passeios a museus com a acessibilidade para cadeiras de rodas, idas ao cinema, passeios a parques, etc.

O NOSSO OBJETIVO geral é partilhar valores, princípios e experiências a fim de se encontrarem soluções de entre ajuda. Os nossos objetivos mais específicos são:

1. Dar espaço à pessoa com deficiência para que encontre as “ferramentas” que a capacitem. Para agir gradualmente e de uma forma autónoma e independente, tanto quanto possível, atuando como uma pessoa responsável, capacitada e equilibrada.
2. Buscar conjuntamente a mudança para encontrar novas dimensões da existência, mais úteis e positivas.
3. Discutir questões éticas que estão subjacentes à individualidade, integridade e dignidade das pessoas com deficiência.
4. Dar apoio na estruturação do saber ser e saber estar de cada participante e na procura de melhores oportunidades para se desenvolver.
5. Trocar experiências e ajuda mútua para superar dificuldades e melhorar a autoimagem de forma a sentir-se bem consigo e com os outros.

Testemunho de Pedro e Lúcia Curva (voluntários)



Em 2010 fomos convidados pelo casal Farinha, para fazermos parte do ministério Gam. Na altura ficamos um bocado apreensivos, porque lidar com pessoas com mobilidade reduzida não é para qualquer um, mas aceitamos o convite como um desafio a nós próprios. Com o passar do tempo, fomos percebendo o quão gratificante é lidar com pessoas assim, diferentes na sua maneira de ver a vida apesar das suas limitações. Aprendemos lições de vida com estes nossos amigos, nós como voluntários neste ministério encontramos capacidades que desconhecíamos. Hoje consideramos uma família.

Testemunho de Teresa Loureiro (elemento do grupo)



Fiquei paraplégica em Agosto de 1994, num acidente de viação. Quando os médicos me comunicaram que eu não poderia mais andar não podia acreditar. Reagi muito mal. Eu falava com os meus filhos do meu dilema para tentar achar algum conforto. Fui hospitalizada no Hospital do Alcoitão e ali conheci a Rosarinho que já fazia parte do GAM. Ela convidou-me a uma castanhada que eles iam ter. Apesar de eu não conhecer ainda ninguém, o primeiro impacto foi bom. Eles falavam de problemas iguais ao meu, eles podiam entender a minha dor e eram muito simpáticos. Conheci a Isabel Barros que me convidou a ir à igreja onde mais tarde vim a aceitar Jesus. Continuei a ir aos encontros mensais que são sempre um encorajamento. Gosto muito de ir aos acampamentos de verão em Penafiel na Quinta da Paz. É um tempo de comunhão e crescimento e os cultos à noite são uma grande alegria. ♡

RADICALMENTE TRANSFORMADO EDDIE, PASTOR MOTARD

por Dr. Eddie Fernandes (D.MIN.) Fundador CMA PORTUGAL eddiefernandes@gmail.com

Eduardo Joaquim Fernandes, para os amigos simplesmente conhecido como “Eddie”, nome que adotou na África do Sul. Nasceu no Campo Grande, em Lisboa, e foi levado em criança para Joanesburgo pelos seus pais, António e Isaura, que emigraram em 1964, à procura de algo melhor para a família onde se incluíam também, os seus dois irmãos mais velhos, gémeos, Orlando e António Jr.

A VIDA DE UM EMIGRANTE é uma vida difícil. O processo de adaptação e integração é muitas vezes frustrado por imensos desafios. O desafio da aprendizagem de novas línguas, de relacionar-se com novas culturas, da adaptação a novas realidades, de encaixar num sistema estranho chamado de ‘apartheid’, e de tentar ganhar a vida num ambiente completamente diferente não foi fácil. Mas a adaptação foi ainda dificultada pelas muitas tragédias e acidentes que sofremos naquele continente. A África do Sul, enquanto país é belíssimo, encantador e cheio de promessas, mas ao mesmo tempo foi também um lugar duro e cruel, responsável por muitas lágrimas, dor e sofrimento.

VIDA A.C. E VIDA D.C.

EU DIVIDO A MINHA VIDA em duas partes: a vida ‘Antes de Cristo’, e a vida ‘Depois de Cristo’. A vida A.C. durou até aos 20 anos de idade. Nessa fase não houve um verdadeiro rumo, propósito ou sentido para a minha existência.

Na África a nossa família foi aumentada por outra dádiva de Deus, a Raquel, a tão desejada menina. No entanto mais uma pessoa significou mais um desafio para providenciar o necessário para a família. O meu pai viu-se obrigado a trabalhar cada vez mais arduamente na área da construção civil saindo de casa antes do sol nascer e voltando depois do seu pôr. O seu refúgio dos problemas foi o álcool.

António Jr., um dos gémeos, desenvolveu aos

dois anos e meio uma epilepsia profunda, sendo os ataques frequentes e muito violentos. A medicina revelava-se impotente para ajudá-lo. Um dia uma amiga convidou a minha mãe a levar o meu irmão a uma igreja “onde Deus era vivo e real e as pessoas oravam com fé porque acreditavam que Deus tinha poder para curar.” Num ato de desespero ela foi a um piquenique daquela comunidade e naquele dia abençoado, após anos de sofrimento, o Tó-Mané (como era conhecido), foi liberto para sempre! Claro que isto levou à conversão da minha mãe que se tornou, através dos anos, numa das pessoas mais fiéis da sua nova família espiritual, uma igreja Evangélica em La-Rochelle, Joanesburgo.

O ritual da família passou a incluir os cultos dominicais e ainda as diversas reuniões semanais. A minha mãe, que foi promovida à glória no dia 6 de Março de 2017, transformou-se numa coluna espiritual fundamental da família, tendo sido a grande força motivadora que nos impulsionou para que todos tivéssemos uma experiência pessoal e real com Deus. No entanto a passagem dos anos viram a sua dedicação e o seu sonho a transformar-se num autêntico pesadelo.

Até ao ano de 1984 eu tinha-me tornado num jovem escravo da droga e de outros vícios que amarram qualquer geração de jovens que procura a felicidade pelas veredas escuras deste mundo. Vivi durante alguns anos a vida de “sex, drugs & rock ‘n roll.” Ao terminar dois anos de serviço militar - numa altura trágica da história sul-africana com conflitos armados contra os países fronteira-

ços, incluindo as duas ex-colónias de Portugal, Moçambique e Angola - saí da tropa um jovem racista, cheio de ódio e de ira para com tudo e todos. O meu irmão Tó-Mané estava internado num hospital para doentes mentais, resultado de uma doença à mistura com as drogas, situação clínica da qual nunca recuperou até à sua morte súbita aos 39 anos de idade. A restante família estava toda desintegrada entre doenças, acidentes, droga, álcool e outros problemas gravíssimos. A minha mãe estava internada na ‘Mayo Clinic’ na Florida tendo sofrido mais um ataque cardíaco – provavelmente o resultado de mais uma vez ter tido o coração quebrado pelos ‘demónios’ que queriam apenas matar, roubar e destruir a sua família (João 10:10).

A VIDA TEM QUE SER MAIS DO QUE ISTO

HÁ ALTURAS NA VIDA em que a pressão que o Inimigo coloca sobre as pessoas torna-se tão grande que em desespero as pessoas não têm outra saída senão voltarem-se para Deus! Foi isso que aconteceu comigo no dia 19 de Fevereiro de 1984. Nessa noite encontrava-me numa discoteca na cidade de Joanesburgo onde acabara de fumar mais um charro de marijuana misturada com ‘mandrax’ quando sobre a minha alma desceu uma nuvem escura. Uma nuvem de desgosto, de pesar e de convicção: “A vida tem que ser mais do que isto”. O eco poderoso das minhas próprias palavras levaram-me a sair daquele lugar de trevas para ir à procura da semente de fé que me tinha sido transmitida em criança. Consumido por remorsos, tristeza e auto-condenação clamei a Deus rogando por compaixão, misericórdia e salvação. Deus ouviu aquela oração!

Naquele glorioso dia tudo mudou na minha vida! O jovem rebelde teve um encontro pessoal e real com a pessoa maravilhosa de Jesus, o Filho de Deus! Terminou a época



que chamo de vida A.C. e nasceu uma nova e brilhante época cheia de gozo, paz, amor e perdão. Encontrei o caminho da salvação e reconciliação com Deus e com a minha família. A transformação foi tão radical que decidi abandonar todos os meus sonhos pessoais e um projeto de vida egocêntrico, para entregar por completo a minha vida a Deus como sacrifício vivo, santo e agradável (Romanos 12:1,2).

Depois da reconciliação com os meus pais e com a minha igreja deixei o continente Africano para me preparar para o serviço de Deus. O meu maior desejo, a minha força motivadora e grande paixão, passou a ser servir os propósitos de Deus na minha geração.

CHAMADO PARA SERVIR

EM SETEMBRO DE '84 inscrevi-me num Instituto Bíblico em Fanhões, Portugal, onde completei um Diploma em Teologia. De Portugal segui para os Estados Unidos onde completei um Bacharelato em 'Comunicações Transculturais'. Voltei a Portugal para casar com a Marta Isabel, rapariga com quem namorava há cinco anos. Recém-casados saímos rumo ao

● ● ●

há alturas na vida em que a pressão que o Inimigo coloca sobre as pessoas torna-se tão grande que em desespero as pessoas não têm outra saída senão voltarem-se para Deus!

● ● ●

continente Africano em 1990 para ali servirmos a Deus como missionários. Servimos como pastores numa igreja Evangélica, na cidade de Benoni, nos arredores de Joanesburgo, por um período de cinco

anos. Durante esse tempo completei um Mestrado em Teologia através duma universidade em Pretória. Nesta etapa de cinco anos em Benoni - etapa marcada pela transferência de poder para Nelson Mandela e o colapso do regime apartheid - a minha esposa deu à luz duas lindas meninas: a Renée Micaela e a Kayla Gabriela.

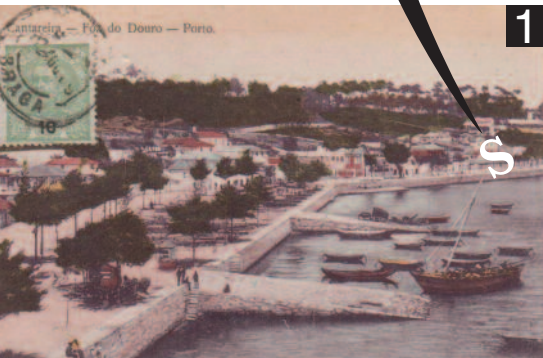
Em Janeiro de 1996 voltámos a Portugal movidos por uma forte convicção que Deus nos tinha preparado e moldado de forma única para plantarmos em Lisboa uma igreja internacional para alcançar milhares de pessoas de expressão inglesa. Como imigrante, ciente dos grandes desafios de adaptação e integração num país estranho, 'nómada global' desde os meus 20 anos de idade, estava equipado por Deus para ser pioneiro desta igreja. (Entre 1984 e 2015 já tive a honra de viajar por mais de 64 países ao serviço de Deus e do meu próximo). Enquanto pastoreava a igreja também terminei um Doutoramento em Teologia em 2008 através duma universidade em Seattle, Washington. Escrevi um livro baseado na Tese intitulado: "Do Caos à Semelhança de Cristo - Desenvolvendo Líderes que Duram."

2x85

Em 1935, e quase em simultâneo, nasciam duas igrejas evangélicas em Portugal que comemoram agora 85 anos. Ambas a norte embora uma mais a norte que outra. Uma a norte do rio Tejo em Lisboa e outra a norte do Rio Douro, no Porto. Portanto, ambas em zonas ribeirinhas mas de características bem diferentes. Vamos comparar as duas situações.

IGREJA EVANGÉLICA DA FOZ DO DOURO

Características da zonas de implantação



1

A Foz daquele tempo era uma aldeia piscatória de gente simples e trabalhadora. A pesca era quase a única atividade, com alguma agricultura mais a montante. Vir à praia era um luxo de muito poucos. “Ir ao Porto” como se dizia quando se ía à baixa, era um passeio especial. Camilo Castelo Branco descreve esta cena na Foz, justamente na praia dos Ingleses: “Senhoras e homens tomando banhos. Sobre os penedos, pinhas de povo”. José Augusto Vieira referia no seu Minho Pittoresco que a Foz apesar de aumentar dia a dia, como povoação, pouco de interessante tem que oferecer ao turista, além do seu movimento piscatório, ou do belo panorama sobre o mar, gozado do paredão que margina o seu vasto Passeio Alegre. E Alberto Pimentel refere que algumas famílias, de uma fidalguia mais ou menos recente e mais ou menos cara, consideram a Foz um solar seu, uma propriedade sua.



2

A Foz do Douro é uma zona interclassista, sendo, no entanto, mais conhecida por ser uma zona habitada pela classe alta da cidade. Raul Brandão nasceu aqui. Aqui viveram ou vivem a escultora Irene Vilar e os escritores António Rebordão Navarro, Vasco Graça Moura, Eugénio de Andrade e Antero de Figueiredo, entre muitas outras personalidades da nossa cultura.

Os pioneiros do trabalho



3

Chegado a Portugal em 1920, com apenas 21 anos de idade, Eric Barker ficou algumas semanas em casa de John Opie em Coimbra. Por alturas do Natal vieram até Lisboa onde passaram a quadra juntos com a família de George Howes. Eric Barker continuou lá e após estar três meses em Portugal, deu a sua primeira mensagem em Português na Igreja de Santa Catarina. Entretanto chegou um apelo do Norte, e o ir. Barker foi até Ilhavo (1923) e depois Cacia, onde residiu. No final dos anos 20, consegue um emprego no Porto, para onde se deslocava todos os dias. Mas com os filhos a chegar à idade de ir à escola, (o Colégio Inglês era no Porto) e para poupar nas viagens, decidiram mudar para o Porto. Logo na sua casa começou a evangelizar. Mas a sala era pequena e logo tentou procurar um espaço próprio para os cultos. Foi quase um milagre encontrar um salão muito jeitoso, que tinha sido um clube, com rendas em atraso. O senhorio logo acertou tudo, mesmo sabendo que era para “outra religião”. No final dos anos 30 surge a 2ª Guerra Mundial e a Igreja marca a sua presença com o apoio possível. Era a “Sopa dos Pobres” e a “3ª feira da Rapaziada” em que sopa, pão e café eram distribuídos. Mas, diz um velho morador ainda desse tempo, “o sr. Barker obrigava-nos sempre a dizer muito obrigado, ou então não levávamos nada”. Mesmo no meio de todas estas tremendas dificuldades a Igreja foi crescendo. Temos os registos da Escola Dominical desde 1935... tempos em que os jovens decoravam por ano, 200, 300 ou mais versículos! Ainda temos esse livro com todos os nomes dos que ao longo destes 85 anos passaram pela classe dos jovens da Igreja. Mulheres não sabiam ler mas decoravam as Escrituras e oravam fervorosamente. Mesmo sem carro próprio, nem transportes eficazes, outros trabalhos no Porto e arredores foram abertos, a partir da Foz. Muitos ainda continuam hoje... Os tempos eram duros, as pessoas eram humildes, mas o trabalho do Senhor cresceu.

E hoje o que é que se passa aqui?

A Foz do Douro é conhecida por ser uma das zonas mais caras da cidade. Mantém à beira rio algumas das características de outrora, algumas ruelas habitadas por gente simples mas pela encosta acima cresce a habitação de luxo virada para o rio, ou com vista para o oceano em casas construídas nos anos 40 e 50 onde continuam a viver famílias mais “fidalgas”.

Perspetivas de futuro para ambas

Algumas perguntas urge fazer nestas duas situações.

Que futuro para a igreja nestas zonas?



4

Legenda das fotos: 1-Foz do Douro no início do Sex. XX. 2-Foz do Douro no início do Sex. XXI. 3-Fachada da igreja. 4-Eric Barker, fundador da igreja.

COMO ERA PORTUGAL? A União Nacional foi instituída como partido único e toma posse o 1º Governo de Salazar. Decorre a 1ª grande Exposição da Indústria Portuguesa. Em Lisboa é inaugurada a Maternidade "Dr. Alfredo da Costa", e no norte, a Casa do Douro. Nas duas cidades o trânsito era escasso, andava-se de carroça e eram normais nas praças, as feiras de gado.

COMO ERA O MUNDO? O ex-campeão olímpico Johnny Weissmuller estreia-se no cinema como Tarzan dos Macacos. É publicado nos EUA o livro "E tudo o Vento Levou", depois adaptado para o cinema. Hitler obtém cerca de seis milhões de votos nas eleições. Aldous Huxley lança o livro "Admirável mundo novo". A X edição dos Jogos Olímpicos realiza-se em Los Angeles

IGREJA EVANGÉLICA DO BEATO

A Zona do Beato era caracterizada principalmente por ser uma zona industrial e habitada pelos operários dessas indústrias. Em 1814 já existiam ali três fábricas. No entanto, «a verdadeira transformação do mundo rural do Beato ocorreu a partir da extinção das ordens monásticas, após a revolução liberal. As primeiras unidades industriais importantes estabeleceram-se em edifícios religiosos ou em palácios. A inauguração do caminho de ferro, em 1856, foi um acontecimento marcante não só pela dinamização da indústria, mas também pela modificação da paisagem. Por iniciativa dos proprietários das fábricas, foram edificadas as primeiras vilas operárias. Nos finais do século XIX, trabalhavam já nestas fábricas cerca de 1000 operários. Em 1896, foram inauguradas as Cozinhas Económicas garantindo um mínimo de alimentação a muitas famílias operárias que viviam numa situação em que as condições de vida, trabalho e habitação eram cheias de dificuldades. Em 1925, com a 3ª fase de construção do Porto de Lisboa, a zona era descrita assim: "bulício industrial, rumorejante de trabalho, as fábricas, as oficinas, armazéns, cais, caminho de ferro, vida viva que Lisboa central não conhece."

É nesta Lisboa, na pequena freguesia do Beato, mais propriamente na "Alameda do Beato", que na noite de 13 de Fevereiro de 1932, um grupo de crentes liderado por Carlos Alberto Swan abre a missão evangélica, num Culto simples mas cheio da presença de Deus, dedicando-Lhe o trabalho e a casa escolhida pelos irmãos com um propósito que até hoje se continua a manter.

Carlos Alberto Swan, homem de Deus, nasce em 21 de Novembro de 1861, na cidade de Sunderland, Inglaterra, onde em 1886 se torna missionário em África de onde em 1903 regressando à Europa, decide fixar-se em Lisboa, onde em Agosto de 1907 inaugura a Casa de Culto da Travessa de Santa Catarina. Em 1932 nas bodas de prata do trabalho em "Santa Catarina" contribui para abrir a missão do BEATO. No ano seguinte parte para a sua Inglaterra natal onde em 30 de Novembro de 1934 e com a idade de 73 anos, partiu para o Senhor, tendo deixado um trabalho dedicado a 25 anos de evangelização em Portugal.

É Guido Waldemar de Oliveira, 1902 - 1966, convertido e batizado pelo irmão Swan em 1921, que vai dar continuidade ao trabalho da ainda missão do Beato onde trabalhou desde 1934, conjuntamente com o Ir. Luís Rodrigues Pereira, então nomeado 1º Responsável para a missão do Beato, onde meses mais tarde viriam a ter como colaborador direto e incansável um recém-convertido e batizado Carlos Riço de Carvalho, que em Março de 1937 assume a responsabilidade do trabalho e em 1948 é eleito Presbítero de Santa Catarina e nomeado delegado para a missão do Beato, cargo com que serviu ao Senhor até 1983.

Como curiosidade, pouco depois da abertura do Trabalho no Beato, foi criada uma aula bíblica para crianças flutuando entre 120 a 150 crianças, antecedendo o que em 1935 seria a Escola Dominical devidamente organizada.

Agora que as antigas fábricas desapareceram, o Beato é hoje um misto de zonas para as indústrias do Séc XXI, lojas *in*, espaços de restauração, ou para residências de artistas mantendo em antigas instalações pequenas indústrias e especialmente armazéns de distribuição de produtos à capital. Novos projetos de urbanismo de luxo começaram já a ver a luz do dia.

Que projetos existem para dinamizar estas comunidades?

Como atingir os novos estratos de população que as habitam agora? ♡

por P. Pina Leite, Vitor Joaquim e Osvaldo Castanheira



Legenda das fotos: **1**-Zona do Beato no início do Sex. XX. **2**-Projeto de arquitetura em fase de construção. **3**-Fachada da igreja (primeiras instalações). **4**-Carlos Alberto Swan.

Os dois textos que se seguem (págs 10,11 e 14,15) não são de todo habituais numa revista evangélica em Portugal e muito menos numa revista das chamadas assembleias dos Irmãos. Não pelos textos em si mas porque pura e simplesmente as opiniões dos autores não coincidem totalmente.

Em primeiro lugar temos que admitir que as diferenças de opinião existem. Em segundo lugar temos que respeitar as opiniões dos outros. É certo que o desafio de conviver com as diferenças é uma tarefa árdua, mas precisa ser encarada como uma necessidade humana, pois ao respeitar o próximo, certamente abriremos espaços para que as nossas diferenças também sejam respeitadas. Uma das problemáticas da sociedade atual é o aceitar as diferenças.

Porém, com flexibilidade e respeito, é possível alcançar um bom convívio com o outro diante das diversidades teológicas interpretativas do texto bíblico. Se temos dificuldade em aceitar que duas igrejas tenham duas opiniões diferentes sobre assuntos como “o lugar da mulher na igreja” ou

sobre a “forma de batismo” como poderemos aceitar e respeitar algumas diferenças existentes entre as denominações evangélicas por exemplo ou sobre aqueles que pensam que uma igreja deve ter simultaneamente um papel social e espiritual e outros que dizem que a função da igreja é e só de caráter espiritual. Saber conviver com as diferenças é um desafio. Exige habilidade e sabedoria para lidar com situações e pessoas que possuem opinião divergente. Tanto na vida pessoal, como nas redes sociais, por ex. sobre o conflito israelo-árabe, diariamente presenciamos desavenças de toda a natureza, duma forma mais branda ou com ofensas inadmissíveis. É importante saber ouvir o que os outros têm a dizer, mesmo que nossa opinião já esteja formada. Uma ideia, uma nova visão sobre determinado assunto merece reflexão, nem que seja para respondermos: “respeito a sua opinião, mas continuo na minha”.

NOTA: Sobre este assunto poderá ainda ler na entrevista a Arlete Santos a resposta à pergunta “O que pensas do lugar que foi atribuído à mulher na igreja do séc. XX e hoje em pleno séc. XXI? (Pag 17)

texto introdutório da responsabilidade da redação-O.C.

O PAPEL DA MULHER NA IGREJA

por Samuel Pereira

O MUNDO E A SOCIEDADE estão em mudança desde há muitos anos. E nas últimas décadas as mulheres têm atraído a atenção para um papel diferente na sociedade. As ocupações no mundo dos negócios e na vida pública, anteriormente reservadas aos homens, são uma realidade que não surpreende. Algumas destas mulheres são crentes e exercem estas funções sem cederem nos valores espirituais, continuando a olhar para Deus, como seu Senhor e para a Sua Palavra, que as guia nos princípios definidos pelo Criador. Infelizmente, muitos que não têm o discernimento do Espírito Santo atacam o Todo-Poderoso de “discriminação sexual” e a Sua Palavra de “machista.

A HONRA DA MULHER NAS ESCRITURAS

Apesar das mulheres serem mal tratadas em certas partes do mundo, a Bíblia concede-

lhes um lugar de honra desde o início.

Vejamos algumas:

EVA – lemos em Gén. 2.21,22 “Então o Se-

nhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; e da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão. “

Eva foi tomada da costela de Adão para ser sua companheira e igual, e não da sua cabeça para a dominar, nem dos seus pés para ser calcada. Mas para ser companheira e ajudadora. Em Gén.5.2 salta à vista a igualdade de Deus na sua bênção.

“Macho e fêmea os criou, e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados”.

Nos Dez mandamentos, Deus ordena que os filhos honrem em igualdade tanto pai como mãe.

No Novo Testamento vemos Jesus no Calvário a dar instruções a Maria quanto a João. Paulo em Romanos 16.1-15, refere o nome de várias mulheres importantes no trabalho evangelístico em Roma. Febe servia na Igreja em Ceneira. Priscila, esposa de Áquila – eram ambos cooperadores. Maria - não a mãe de Jesus, cooperou muito.

Trifena e Trifosa eram duas irmãs em Cristo que cooperavam muito com a Igreja em Roma. Pérside diz que muito trabalhou para o Senhor. A mãe de Rufo e a mãe do Apóstolo Paulo eram duas senhoras que também cooperavam muito com a Igreja. Júlia cooperava também com a obra de Deus.

Este tipo de atividade da mulher – cooperação – era a mais realçada pelo Apóstolo. (Nos dias de hoje alguns lhes chamariam de pastoras?)

Outras referências bíblicas mostram o valor reconhecido nas mulheres que serviam o Senhor, nas missões que Ele lhes tinha confiado. *Atos 9:36-40* - Tabita, que traduzido significa Dorcas, foi ressuscitada pelo Apóstolo Pedro e era cheia de boas obras.

Atos 16:13-15 - Lídia servia a Deus.

Filipenses 4:2-3 - Evódia e Síntique eram cooperadoras (interessante esta designação: “cooperadora” - uma designação tão diferente das que hoje proliferam no meio cristão!)

Colossenses 4:15 - Nínia cedeu a sua casa para pregação do evangelho.

Também em I Timóteo 5, ele estabeleceu que as mulheres deveriam ser tratadas como mães ou irmãs, de acordo com a idade.

AS QUALIDADES DA MULHER

Deus deu qualidades à mulher muito singulares que elas podem cumprir com muita capacidade, melhor que o homem:

Provérbios 14:1 "Mulher sábia edifica a sua casa".

Provérbios 31:10 "Mulher de muito valor".

Provérbios 31:27-31 "Deve ser elogiada e amada na sua posição".

Não há homem que possa fazer melhor o que Deus instituiu para a mulher. Ser mãe.

FUNÇÕES PRÁTICAS

Assim como Deus deu várias funções práticas à mulher diferentes do homem, ao homem também deu várias funções práticas diferentes da mulher.

Em relação especificamente à mulher, o seu papel na igreja é muito importante. Algumas das atividades são idênticas às dos homens. Vejamos algumas que Deus ordena e outras que Jesus determinou:

I Tess. 4.3 – A sua vontade: santidade (Testemunho).

Hebreus 10:24-25 – respeitar a igreja local e não a abandonar ou deixar de congregar (Testemunho).

João 15.14 – fazer o que Ele manda para ser seu Amigo. (Testemunho).

João 15.8 – dar muito fruto para serem chamadas de “discípulas”.

João 15.17 – Amar a igreja como prova da presença de Deus em sua vida.

Mateus 28.19 – Fazer discípulos – evangelizando e levando a Boa-Nova da salvação aos não crentes.

Isto faziam as amadas irmãs mencionadas no Novo testamento, sendo cooperadoras dos servos de Deus e do próprio Deus.

Mas também existem funções exclusivas para a mulher cristã no Novo testamento:

Tito 2:3-5 “As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem; Para que ensinam as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, A serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.

I Timóteo 2:9-15 “Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras. A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio...Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, no amor e na santificação.

I Coríntios 11. 3-10 “Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o

homem é a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo. Todo o homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça. Mas toda a mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada. Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosque-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosque-se ou rapar-se, que ponha o véu. O homem, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem. Porque o homem não provém da mulher, mas a mulher do homem. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem. Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio, por causa dos anjos.

A mulher crente no Senhor Jesus deseja ser útil na Obra de Deus realizando a Sua Vontade.

Ela é submissa e obediente aos princípios que Deus determinou.

Nos últimos tempos vemos muitos doutores das escrituras que fazem a vontade do diabo interpretando as Escrituras segundo o seu ego mundano naquilo que Ela é determinante e exata. A Palavra de Deus não pode ser mudada. Ela é imutável.

Jesus escolheu apóstolos e não apostolas (Mateus 10); Jesus deu o dom de pastor e de doutor e não de pastora (Efésios 4.11); O Espírito Santo mandou nomear diáconos e não diaconisas, (Atos 6) tendo o apóstolo Paulo posteriormente dado as qualificações para o cargo de diácono e não de diaconisas (I Timoteo 3.8-13). O cargo na igreja é de ancião (não é mulher mas homem) e temos as suas qualificações em I Timóteo 3. Estas qualificações não são particulares de um pastor (que é um dom). Jesus é o líder da Igreja, não um homem ou mulher. (Efésios 2.20-21)

Se Deus determina que assim seja, quem é o homem para mudar? A democracia não se encontra na Bíblia. Esta é característica do pensamento humano. Para o crente deve existir a convicção que a vontade de Deus é o melhor e a sua obediência O satisfaz.

Conclusão: A mulher é importante na igreja com as suas atividades específicas desde que sejam aquelas que Deus determinou. ☺



1. **Diana Marina da Silva Monteiro**
2. 10/03/1988 - 29 anos
3. Casa de oração de Vila Nova de Poiares
4. 12º ano completo e outras formações técnicas - curso de auxiliar de fisioterapia, Quiromassagem
5. Estudo atualmente no Instituto Bíblico Peniel em Minas Gerais - Brasil (Missão Novas Tribos do Brasil)
6. Foi militar do Exército Português antes de vir para estudar no Brasil (7 anos)
7. Meus planos são terminar esta 1 fase do Curso, termino no final deste ano e ingressar na outra escola da Missão SHEKINAH, onde vou estudar língua e cultura para poder trabalhar com povos transculturais aqui no Brasil ou onde Deus me mandar.
8. Pelo término de Peniel, que eu possa aprender muito e ser moldado neste último semestre; Que Deus continue a confirmar se é para continuar aqui no Brasil e fazer o outro curso de 1 ano e meio na Escola Bíblica Shekinah; Pelo meu relacionamento com o meu namorado e nossos planos presentes e futuros.



1. **Ana Isabel Soares Ferreira**
2. 02/07/1993 - 23 anos
3. Igreja Evangélica em Lousã
4. Licenciatura em Enfermagem
5. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.
6. Trabalho com a International Fellowship of Evangelical Students na Letónia. Vou trabalhar com o Grupo Bíblico Universitário de Lisboa.
7. De momento, ministério estudantil.
8. Pelo regresso a Portugal e mudança para Lisboa - para que a transição para as novas funções no GBU seja suave e para que encontre uma igreja em que possa servir; Pelo levantamento de sustento até Setembro;

A PASSAGEM DO TESTEMUNHO

É minha convicção que uma das tarefas de Irmãos em Portugal é a passagem de testemunho para as gerações seguintes. Por vezes não se trata da continuidade da obra do Senhor no presente momento e prática dos dons espirituais em Portugal. Quando esta tarefa faz parte da dinâmica da obra, a capacidade de chegar aos perdidos com um testemunho mais eficaz e o crescimento e manutenção dos membros.

Por esta razão, alguns jovens membros de Portugal à Corporação Evangélica – Igreja Evangélica genuína chamada para o serviço, quer em ministérios que funcionam como ministérios de apoio ou em ministérios que funcionam como ministérios de ensino. Estes são os jovens que estudaram, estudam ou vão estudar como preparação para o serviço. Estes são os jovens envolvidos com o serviço na igreja local e nas igrejas evangélicas. Conheça-os! Ore por eles e sustento!

A informação é dada nesta sequência

1. Nome Completo
2. Data de Nascimento e idade
3. Igreja local (da CEIEI) onde é membro
4. Habilitações escolares.
5. Onde estuda/estudou/vai estudar (seminário)
6. Onde trabalha/trabalhou/vai trabalhar (sempre que aplicável)
7. Projetos/planos em que está envolvido (sempre que aplicável)



1. **Débora Isabel**
2. 01/12/1988 - 28 anos
3. Igreja Evangélica em Lousã
4. Pós-graduação em Teologia e Diploma Avançado em Teologia (Junho 2017)
5. Instituto Bíblico Peniel
6. Associação Evangélica de Lousã

7. Festival da Esperança - Associação Evangélica de Lousã
8. Crescimento espiritual; Saúde; Bom relacionamento com Deus

por
Duarte
Casmarrinha

UNHO

as com caráter urgente para as Igrejas e testemunho por parte das lideranças negligenciada, esta tarefa é uma garantia no nosso meio, alicerçada no reconhecimento de todos quantos o Senhor tem chamado. A falta da Igreja local, a possibilidade e a chegada das boas novas da Salvação torna-se uma tarefa que envolve e motiva todos os

de igrejas locais da zona centro, afetas da Igreja Independente, têm sentido uma falta que se seja diretamente na igreja local e não em extensões da igreja local.

podem estudar em Escolas Bíblicas e não são os jovens que estão ou estarão envolvidos em ministérios ligados a organizações para eles! Apoie, se possível, o seu

instituto ou escola bíblica) ou organização/igreja/etc) para o futuro

Hossi

8 anos
em Andorinha
em Economia Financeira e do Risco
em Estudos Bíblicos e Teológicos

o Português
Evangelística Billy Graham
Evangelística Billy Graham
em testemunho



1. Paulo Daniel Figueiredo de Carvalho

- 2. 12-10-1995 - 21 anos
- 3. Igreja Evangélica em Tovim
- 4. A concluir Licenciatura em Biologia na Universidade de Coimbra.
- 5. Instituto Bíblico Português, Associação Evangélica de Educação (IBP-AEE)
- 6. Membro da Direção do GBU Coimbra, membro da direção do Grupo de Jovens da Rocha Nova.

7. Ministério estudantil.

8. Pelo término da minha licenciatura até ao final de Julho; Por todos os pormenores que é preciso ultimar sobre acomodação no IBP, transportes e provisão do sustento necessário e manutenção do equilíbrio financeiro familiar, que também é algo importante; Que a Graça de Deus possa continuar a estar presente na minha vida, pelo meu crescimento por essa mesma Graça. Pela reflexão e compreensão da chamada de Deus para mim e pelo crescimento do Seu Reino em Portugal e em particular na região de Coimbra.



1. Samuel Filipe Soares Ferreira (Sami)

- 2. 15/05/1991 - 27 anos
- 3. Igreja Evangélica em Lousã
- 4. Mestrado em Engenharia Electrotécnica
- 5. Escola Bíblica: SMBC - Sidney Missionary Bible College
- 6. Atualmente: "Student minister" na Igreja Evangélica "Village Church" em Anandale,

Austrália

Antes: 2016 - GBU Austrália - AFES (Australian Fellowship of Evangelical Students); 2015 - Lider de jovens da CEIEI - Cooperação Evangélica (Centro); 2013-2015 - GBU em Coimbra

7. Escola dominical na Igreja e outros projetos com a igreja local

8. Sabedoria para gerir o meu tempo com as diversas responsabilidades que tenho; Exames no final de Junho; Para que diariamente eu coloque os meus olhos em Cristo, e esteja pronto a fazer a Sua vontade e não a minha.

O MINISTÉRIO DAS MULHERES NA IGREJA

por Ivan Fletcher

A Palavra de Deus diz em I Cor. 14: 34 e 35:

“As mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. E, se querem aprender algo, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja.” Lemos ainda em I Tim. 2: 11 e 12: “A mulher aprenda em silêncio com toda a sujeição. Não permito, porém que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio.”

ALGUNS IRMÃOS, baseando a sua doutrina nestas passagens bíblicas, ensinam que, segundo a revelação de Deus, as irmãs não podem nunca usar a palavra na igreja e impõem silêncio completo às mulheres. Exceto no canto!

É esta a interpretação correta? Para responder a esta pergunta vamos analisar o que a Palavra de Deus realmente diz sobre o ministério da mulher.

No dia de Pentecostes Pedro, citando Joel capítulo 2, disse:

“Nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas naqueles dias, e profetizarão.” At. 2: 17 e 18.

Nesta passagem é bem claro que uma consequência da vinda do Espírito Santo, e Ele veio no dia de Pentecostes depois de Cristo ter sido glorificado, é o ministério das nossas filhas que são servas de Deus.

Em I Coríntios capítulos 11 a 14 encontramos uma orientação divina quanto ao comportamento e ao ministério na igreja. É evidente que o contexto é as reuniões da igreja visto que Paulo escreve: “Quando vos ajuntais num lugar . . .” (11: 20), “Quando vos ajuntais . . .” (11:33; 14:26).

O apóstolo Paulo começa esta orientação acerca das reuniões na igreja louvando os

coríntios por reterem os preceitos que ele deixou: “Louvo-vos porque . . . retendes os preceitos como vo-los entreguei . . .” (11: 2.). Quais são esses preceitos que Paulo entregou à igreja em Corinto?

Ele começa por chamar a atenção para duas coisas:

1. Os homens (irmãos) devem orar e profetizar com a cabeça descoberta. (11: 4)
2. As mulheres (irmãs) devem orar e profetizar com a cabeça coberta. (11.5)

A única diferença entre o ministério dos homens e das mulheres está na maneira como deviam estar enquanto ministram a palavra; os homens com a cabeça descoberta, e as mulheres com a cabeça coberta. O ministério da palavra é o mesmo.

No contexto, “profetizar” é: “Falar aos homens para edificação, exortação e consolação”. (14:3.). Na verdade é possível orar em silêncio mas não será possível profetizar em silêncio. O evangelista Filipe, que vivia na Cesareia, tinha: “quatro filhas donzelas que profetizavam”. (At. 21:9).

Logo a seguir, o apóstolo Paulo corrige algo que está errado. Ele escreve: “Nisto, porém, que vou dizer-vos não vos louvo; porquanto vos ajuntais, não para melhor”.(11:17) O que ele critica são as dissensões e não escreve nada acerca do ministério das irmãs (11: 17- 34). Ao desenvolver o assunto do ministério na igreja, o apóstolo Paulo afirma: “A manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Porque a um pelo Espírito é dada

a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência . . .” (12: 7, 8.). Aqui a palavra de Deus não diz a cada homem mas a cada um, isto é a cada crente, irmão ou irmã. A palavra grega traduzida por “cada um” (ἕκαστος) significa “cada” (homem ou mulher), “todos” e, estando na forma superlativa, enfatiza cada um “sem exceção” Será que os dons espirituais são dados somente aos irmãos e não às irmãs? De maneira nenhuma. Os dons são dados a todos conforme Pedro disse no dia de Pentecostes, citando Joel: “Do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão”. (At. 2:17.)

No fim desta orientação acerca do ajuntamento dos crentes, Paulo escreve: “Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina . . .” (14: 26.). Note que outra vez o apóstolo Paulo não escreve cada homem mas cada um usando a mesma palavra grega (ἕκαστος) significando cada crente, irmão ou irmã. Será que é somente os homens que se ajuntam? Claro que não. As reuniões são compostas de homens e mulheres e cada um deve ter uma participação segundo o Espírito Santo.

Se é assim, por que é que Paulo escreve: “As mulheres estejam caladas nas igrejas; porque lhes não é permitido falar”? Como se compreende estas palavras no contexto?

Paulo certamente não está a contradizer toda a sua orientação anterior. A palavra de Deus é coerente! No contexto, estas palavras não podem significar que as mulheres têm de ficar absolutamente caladas. Se fosse assim, nem poderiam cantar! Também, no contexto, não podem significar que as mulheres não podem ministrar a palavra visto que acabou de explicar a maneira como deviam fazê-lo. Nesta parte do trecho, Paulo está a tratar do assunto de ordem e da disciplina no ajuntamento na igreja. Ele começa por escrever: “Faça-se tudo para edificação”. (14:26.) E ter-

mina escrevendo: “faça-se tudo decentemente e com ordem” (14:40.) No meio deste trecho sobre a ordem e a disciplina, Paulo escreve: “As mulheres estejam caladas nas igrejas; porque lhes não é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei”, (14:34.) havendo escrito imediatamente antes: “Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos”. (14:33.)

É evidente que o apóstolo Paulo está a dizer que as mulheres não devem perturbar a ordem e a disciplina do ajuntamento não estando sujeitas e falando durante as atividades porque: “É indecente que as mulheres falem na igreja”. (14:35.) As mulheres não devem fazer comentários nem observações durante as reuniões. “Mas estejam sujeitas, como também ordena a lei”. (14:34.) Nem devem perturbar a reunião fazendo perguntas, nem mesmo perguntas ‘legítimas’, porque isto seria uma fonte de confusão. Havendo a necessidade de esclarecer algo então perguntem a seus próprios maridos mas em casa. (14: 35.)

Certamente não haverá professor nenhum que não tenha dito: ‘Os alunos estejam calados na aula; porque lhes não é permitido falar’, quando estão a perturbar a aula falando sem autorização. Certamente muitos pais terão dito: ‘Os meninos estejam calados aqui, porque lhes não é permitido falar’, quando estão a fazer barulho onde não deviam. Nestas situações a intenção não é proibir o uso da palavra mas sim disciplinar esse uso. Esta mesma expressão “esteja calado”, aliás, já foi usada neste trecho e com o propósito de disciplinar o uso da palavra e não de o proibir: “Se alguém falar língua... mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja.” (14:27,28.) Neste caso é claro que Paulo não está a proibir o uso da palavra na igreja mas antes a disciplinar esse uso. Outra vez a expressão é usada para manter ordem quando duas pessoas querem falar ao mesmo tempo: “Se a outro, que estiver assentado, for revelado alguma coisa, esteja calado o primeiro”. (14:30.) Outra vez é evidente que a palavra de Deus não está a proibir o uso da palavra para a pessoa que já estava a falar mas simplesmente a exigir ordem no uso dessa palavra.

É, portanto lógico, segundo o contexto, que Paulo, quando escreve no mesmo trecho: “As

mulheres estejam caladas nas igrejas” (14:34.) também não esteja a proibir o uso da palavra às mulheres, que aliás seria contraditório às orientações já dadas quanto ao seu uso (11:5), mas simplesmente esteja a dar instruções quanto à ordem na congregação.

Aliás a palavra grega traduzida “estar calado” (σιγάω) significa “deixar de fazer barulho” no sentido geral. Veja como essa palavra é traduzida em Atos 15:12: “Toda a multidão se calou (σιγάω) e escutava a Barnabé e a Paulo.” E ainda em Atos 21:40: “Paulo, pondo-se em pé nas escadas, fez sinal com a mão ao povo; e, feito grande silêncio, (σιγάω) falou-lhes . . .”

O texto disse: “As mulheres estejam caladas nas igrejas; porque lhes não é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei”. (14:34.) Ora a lei nunca manda que as mulheres tenham de estar caladas e não possam ministrar a palavra. Debaixo da lei havia várias profetisas como, por exemplo, Miriam, a irmã de Moisés (Êx. 15:20.) e Débora que julgava a Israel (Juí. 4:4). O que a lei ordena é que as mulheres estejam sujeitas aos seus maridos e, na sua mocidade, ao pai em casa de seu pai. (Núm. 30:16.). É neste sentido, para evitar indisciplina por falta de sujeição de algumas mulheres aos seus maridos, que o texto afirma: “Interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja” (14: 35.)

Consideremos agora o que o apóstolo Paulo escreveu a Timóteo: “A mulher aprenda em silêncio com toda a sujeição. Não permito, porém que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio”. (I Tim. 2:11 e 12.)

Notamos, **em primeiro lugar**, que aqui Paulo não está a tratar somente acerca do comportamento na igreja mas sim acerca da vida de uma mulher crente em geral e, nestes versículos, especificamente da relação entre uma mulher crente e o seu marido enquanto ela está a aprender.

Em segundo lugar, notamos que a palavra traduzida por “em silêncio”. (ήσυχία) significa sem fazer barulho em geral e não especificamente sem falar e esta é a razão por que está usada em conjunto com “sujeição”: “Em silêncio com toda a sujeição”. Veja como a mesma palavra é usada em At. 22: 2:

“Quando ouviram falar-lhes em língua hebraica, maior silêncio (ήσυχία) guardaram”.

Em terceiro lugar, quando Paulo escreve: “Não permito, porém que a mulher ensine” é evidente que não está a referir a todo e qualquer ato de ensinar visto que ele escreveu a Tito que as mulheres idosas devem ensinar às novas (Tito 2:2 e 3.). Se fosse todo o tipo de ensino nem podiam ensinar por escrito!

O contexto indica claramente que o que está em questão é ensinar com autoridade e sobre o marido: “Não permito, porem que a mulher ensine nem use a autoridade sobre o marido”. A palavra grega “ensinar” (διδάσκω), donde vem a nossa palavra “didático”, é utilizada para indicar um ensino acompanhado com autoridade. Por exemplo: “Manda estas coisas e ensina-as” (διδάσκω) (I Tim. 4:11.). Quando trata de comunicar informação, mas sem a conexão de autoridade, utiliza-se outra palavra grega (κατηχέω), donde vem a nossa palavra “catequese”. Por exemplo: “Para que possa também instruir (κατηχέω) os outros”.

É evidente que o apóstolo Paulo nesta passagem está a avisar as mulheres para aprenderem sem fazerem barulho e para não mandarem nos seus maridos.

Em resumo, é a minha convicção que não há autoridade bíblica para não permitir às irmãs o uso legítimo da palavra na igreja e os que assim ensinam não estão a interpretar corretamente as Escrituras.

Aqueles que têm a convicção de que a palavra de Deus ensina que as mulheres estão proibidas de falar na igreja, muitas vezes acusam, os que as deixam participar, de desobediência à palavra de Deus e, apontam a responsabilidade desta desobediência.

É verdade que todos temos uma grande responsabilidade para obedecer à palavra de Deus e, portanto, se a interpretação de que as mulheres não podem falar na igreja está errada, quão grande responsabilidade têm aqueles que, não somente desobedecem mas também prejudicam o crescimento da igreja de Deus, o corpo de Cristo e impedem que as irmãs participem e desenvolvam os dons espirituais que o Espírito Santo dá a cada um. ☺

ARLETE SANTOS porque SANTOS DA CASA FAZEM “MILAGRES”

entrevistada por Osvaldo Castanheira (2ª parte)

Publicámos no número anterior o princípio desta entrevista a Arlete Santos onde lemos sobre parte da sua vida passada na ex-colónia portuguesa de Angola.

Publicamos agora nesta segunda parte as suas experiências vividas já no continente.

Mais uma vez queremos que possa ser uma motivação extra para fazerem o mesmo com algum elemento da vossa comunidade.

Há vidas que podem ser de grande inspiração para todos nós.



No próximo número esperamos entrevistar Samuel Esteves antigo bailarino da Companhia de Bailado de Lisboa, colaborador da Mocidade para Cristo nos anos áureos deste movimento e recentemente autor e encenador do musical “Terra Prometida”, sobre os judeus no gueto de Varsóvia. E porque não a sua entrevista num dos próximos números?



Porquê Assistente Social?

Fiquei muito sensibilizada pelo trabalho desenvolvido na área da ação social enquanto refugiada no aeroporto de Lisboa e nos alojamentos coletivos, ressaltando o papel da Cruz Vermelha, outras instituições, pessoas anónimas e outras que passaram por nossa casa em Angola, principalmente militares e professores

que foram ao aeroporto à nossa procura e nos ajudaram dando apoio e até levando os meus irmãos mais novos para a sua casa. Mais tarde, pelo mérito de longas conversas com as Irmãs Dina Lacerda, que já era assistente social, e Dália Oliveira enquanto estudante de Política Social, decido ir para esta área. É interessante referir que anos mais tarde, as três procurámos desenvolver o ministério social da igreja de forma organizada e desta forma surge a “Ser Alternativa - Associação de Apoio Social” da Igreja Evangélica de Sintra.

Quais foram os locais onde já exercestes a tua profissão?

Fui operária em duas fábricas de confeções uma das quais multinacional; fui professora do 2º ciclo, formadora na área comportamental, nomeadamente recursos humanos, relações sócio profissionais e atendimento ao público em empresas: Sonae, Auto Europa, TMN, Banco de Portugal, Montepio Geral, Siemens. Atualmente sou funcionária no Município de Sintra enquanto assistente social. Estive durante 16 anos integrada no Departamento de Obras Municipais-Divisão de Requalificação e Valorização Urbana numa equipa interdisciplinar, sendo responsável pela componente social. Fui de-

A preparar um almoço de angariação de fundos



Com alguns membros da igreja e colegas de trabalho



legada municipal dos Censos de 2001 e 2011 de uma zona geográfica do Concelho de Sintra. Atualmente sou técnica e representante do Município de Sintra na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Funções que exercestes ou exerces na igreja (pequeno historial).

Funções de ensino: professora de Escola Dominical; responsável pelo grupo de jovens “As Pedrinhas”; superintendente da Escola Dominical; participação no departamento missionário da igreja; preparação de membros para o batismo; aconselhamento a mulheres. Funções práticas: integrei as equipas das obras de construção do Espaço Amigos de André e Centro Evangélico de Vila Verde; dinamizo ações de angariação de fundos.

Tens uma experiência de missões em S. Tomé no ano de 1997.

Conta-nos alguma coisa sobre esse tempo.

Em 1987, fiz parte do grupo da Igreja Evangélica de Sintra que participou do “Congresso Missão” na Holanda. O tema era “Oração enquanto disciplina e trabalho”, sendo o orador principal George Verwer, fundador da Operação Mobilização. Saí daquele Congresso com o compromisso de orar por Missões e envolver-me em projetos missionários.

Surge o desafio conjugado de várias igrejas dos irmãos elaborarem um projeto com a Associação Missionária Assistencial em S. Tomé e Príncipe com os irmãos Amilton e Adriana. Eu elaborei o projeto designado “Oficina de Dorcas”. É curioso que esta mulher usou a sua atividade profissional como forma de ajuda, usou a única coisa que sabia fazer, costurar, e satisfez necessidades reais de viúvas e órfãs. Com o Projeto Oficina de Dorcas desenvolveram-se as seguintes ações: Curso de Corte e Confeção; Técnicas de Bordados Manuais; Oficina e Classes de Rua para Crianças; Estudos Bíblicos para Mulheres; Curso de Noções Básicas de Secretariado; Aulas de Português para Crianças e Jovens e Visita a outros Projetos Sociais Locais.

O projeto foi desenvolvido por um grupo de mulheres das igrejas de Sintra (Elvira Lopes, Naiete Rodrigues e eu), de Coimbra (Isabel Neves e Laura Antunes), das Torcatas (Olga Água), das Boas Novas (Romana Dias) e da III Batista de Lisboa (Ana Silva). Foi uma grande experiência, com bons resultados práticos na vida de jovens e mulheres daquele país, permanecendo os elos de afeto e crescimento espiritual.

Hoje pertences ao Conselho de 5 anciãos que dirigem a igreja. Acei-

taste este cargo com agrado ou com reticências?

Deus escolheu-me para que eu possa ser bênção neste tempo. Por isso aceitei o desafio com responsabilidade e por respeito aos irmãos que confiaram em mim.

Quais as maiores dificuldades com que te deparas?

Falta de tempo para servir mais e melhor, mais sensibilidade para conciliar os tempos dos membros com os desafios da igreja face às solicitações diárias exigidas às famílias. Com horários de trabalho exaustivos, diversidade de profissões, nem sempre é fácil chegar a todos.

Sempre que há almoços ou lanches na igreja és tua a cozinheira Chefe. Onde aprendeste a cozinhar e com quem?

Aprendi com a minha mãe Amélia e claro fui desenvolvendo esse gosto. Faço-o como forma de voluntariado com uma grande equipa de membros da igreja que se propõe angariar fundos desse modo, a favor do trabalho social, missões e de outras necessidades. Enquanto jovem detestava cozinhar e ainda hoje não gosto de cozinhar para mim, mas sinto prazer em cozinhar para a família e para os amigos. A cozinha é uma arte cheia de cor e cheiros fantásticos e com globalização temos uma variedade de produtos fantásticos que nos permite recriar os alimentos. Em 2015 estive na Turquia e fiquei encantada com a diversidade de especiarias e frutos secos, maravilha da criação. Também acho que as refeições bem preparadas promovem boas relações de amizade. *(vem a propósito ler artigo do número 164 “As refeições enquanto representação de comunidade”, págs. 12 a 15).*

O que pensas do lugar que foi atribuído à mulher na igreja do séc. XX e hoje em pleno séc. XXI?

Teria de começar por fundamentar o papel da família ao longo dos séculos, porque a mulher não é um ato isolado, é criação Divina. Deus criou homem e mulher de igual modo. Apenas quero dizer que, na tradição judaico-cristã, as mulheres eram consideradas como seres frágeis que necessitavam de proteção dos pais, do marido ou de um irmão mais velho. Este modelo de fragilidade da mulher foi mudando ao longo da história. No séc. XIX, com a revolução industrial, a mulher deixou de exercer apenas serviço doméstico para ir trabalhar para a indústria, trabalhando em fábricas. No entanto no

No grupo coral



Na organização de um passeio da Escola Dominical



Num lanche de aniversário da igreja



séc. XX o papel da mulher realmente mudou, foram desencadeadas várias conquistas, entre elas o direito de voto. No séc. XXI a mulher tem vindo a conquistar espaço na sociedade atual, na família, na igreja, no trabalho, alcançando altos cargos profissionais em lugares antes liderados apenas por homens, na política, nas artes, na cultura, mas apesar dos avanços realizados, a mulher continua a ser desrespeitada e a enfrentar situações de submissão e maus tratos, nomeadamente violência doméstica, perpetrados por homens, sendo estes os maridos/companheiros ou filhos. Somente a atitude responsável da mulher poderá contribuir para a sua valorização e impedir a distância que ainda existe entre homens e mulheres, procurando a sua dignidade.

Na igreja, as mulheres têm vindo a desenvolver os seus dons de acordo com as necessidades e contextos onde se inserem, apoiadas nas escrituras fazem-no sem distinção de sexo ou idade. Temos na Bíblia exemplos de mulheres que profetizaram (Atos 2:17-18; 21:9), revelando a vontade de Deus através do Espírito Santo, o exemplo da profetiza e juíza Débora que era procurada pelo seu sábio aconselhamento, o exemplo da fé de Timóteo pela influência de sua mãe e avó. As mulheres cristãs devem conhecer as Escrituras e acima de tudo, terem o desejo de compartilhar com outras mulheres o consolo, esperança e encorajamento que a Bíblia tem a oferecer aos problemas atuais das mulheres: casamentos difíceis, infertilidade, divórcio, problemas de consumo de substâncias psicoativas, solidão, maus hábitos alimentares, adolescentes rebeldes, mães solteiras, cuidados para com a família na situação de doença grave e muito mais. Só Deus nos conhece completamente. Dou graças a Deus pela igreja da qual sou membro porque me sinto amada por todos, onde nos é ensinado que a verdadeira liberdade, paz e alegria vem de Deus e ainda pelo exemplo de mulheres, que já partiram e deixaram bons exemplos, e pelas atuais companheiras de ministério e oração, sendo tantas que não me atrevo a escrever o nome porque me esqueceria de alguma.

Qual foi em tempos, a tua colaboração com o Lar de S. Sebastião de Guerreiros?

Fui convidada pelo irmão José Dias Bravo para fazer parte da Direção desta Associação, que tinha a primordial função de implementar o projeto de construção do Lar.

Aceitei o desafio. Estive dois mandatos até à conclusão da obra e concretização do alargamento da Cooperação entre a Segurança Social e a Associação para as valências Lar, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia. Foi uma experiência enriquecedora e ainda hoje tenho uma relação muito próxima com esta Instituição de grande resposta social não só à comunidade evangélica mas à população em geral.

No meio de uma vida profissional ativa, sempre tens encontrado tempo para dedicar à comunidade e aos seus membros. Ainda tens tempo para ti?

Confesso que chego ao final do dia cansada. O meu atual trabalho “pela promoção dos direitos das crianças e jovens” é muito desgastante, mas apoiar os membros da igreja é um dever que me agrada. Apesar de gostar de momentos de silêncio, o tempo com os outros é sempre proveitoso. Sou muito abençoada pelos companheiros de ministério da comunidade, pelos vários ministérios com quem a igreja tem parceria, pela família, pela alegria e musicalidade dos meus sobrinhos, pelas famílias, pelos meus amigos, pelos meus colegas de trabalho, enfim tudo isso me fortalece. Segundo o pensamento dos homens, só damos quando temos. Partimos do pressuposto que nem sempre temos para dar para Deus, mas tenho aprendido que tenho sempre para dar, por mais simples que seja esse algo, o importante é dar sempre. Quanto mais dou mais recebo. Posso deixar tudo nas mãos de Deus, é a Sua Graça que determina a minha ação por isso não vale a pena lamentar o meu esforço.

Como vês o mundo que te rodeia? Cheio de oportunidades ou cheio de calamidades? Porquê?

A globalização e os meios de comunicação são sem dúvida um bem de grande valor e de mudança, trazendo novas formas de mobilidade e profundas transformações sociais e demográficas. O tema da mobilidade geográfica, migrações e a evolução da estrutura demográfica tem sido objeto de estudo por parte de muitos teóricos, havendo

Com colegas de trabalho



Em trabalho missionário - S. Tomé e Príncipe



maior esclarecimento quanto a esse tema, mas os problemas subsistem por dificuldade de compreensão dos indicadores das profundas transformações. Os problemas sociais deixaram de ser lineares, passaram a ser complexos com grande potencial de conflito.

Se por um lado estamos perante um mundo cheio de capacidades pela era da informação e conhecimento, por outro lado, sentimo-nos incapazes de resolver os problemas sociais e complexos porque são de difícil acordo na definição e por sua vez na solução a aplicar. O meu dia-a-dia pauta-se por resolver problemas sociais complexos e sinto necessidade de elevar os meus olhos para o Céu e clamar pelo socorro do Pai que nos criou.

Se pudesses mudar alguma coisa nas comunidades dos irmãos hoje em dia por onde começarias?

Não tenho capacidade para tal, só Deus pode mudar o nosso caminho. O mais importante é que cada igreja, com muitos ou poucos membros, esteja disponível para servir, para estudar a PALAVRA, preparada e disponível para conhecer a comunidade onde está inserida, estabelecendo pontes, participando nas assembleias municipais, nem que seja para escutar e inteirar-se dos problemas da sua zona geográfica, para que possa orar e ajudar de forma prática. Desejo uma comunidade cristã com mais compaixão para com o próximo que tenha presente que o Senhor Jesus voltará e teremos de prestar contas. "Saibam que todas as vezes que fizeram isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizeram." Mateus 25, 31-40.

O que pensas do Refrigério? Quais os temas que gostarias de ver tratados aqui?

É uma revista que nos representa enquanto comunidade dos Irmãos, dá para nos conhecermos melhor e saber o que fazem as várias congregações. Sempre li a revista. Gosto do atual formato e estou grata a Deus pela forma como ao longo de tantos anos tem dado criatividade aos que se dedicam à revista. Gostava de ver temas direcionados a crianças e adolescentes, principalmente para adolescentes, por exemplo, o perigo do mau uso das redes sociais; o insucesso escolar; como dar resposta espiritual aos praticantes de várias modalidades desportivas; relação pais e filhos e tempo para brincar. ♡



Pediram-me para escrever umas palavras sobre a minha colega e amiga Arlete e foi com muito agrado que acedi a este pedido.

Desde já quero destacar que muita coisa ficará por dizer.

A Arlete é uma pessoa com um grande coração e sempre disposta a dar aos outros, não só no trabalho como no seu tempo extra. Para a Arlete a primeira pessoa é sempre o outro, só depois e bem lá no final é que aparece ela, enquanto pessoa. No trabalho está sempre onde é preciso e com um grande espírito de missão. Não é despropositado pensar que ela é um bem raro, em vias de extinção pois não se deixou contagiar pelo consumismo desenfreado da nossa sociedade atual, nem pelo egoísmo reinante no nosso quotidiano. Não esqueceu as suas origens nem as renegou, assim como os valores que defende diariamente. Por isso tudo é uma grande honra ter a Arlete como minha colega e amiga.

Palavras de Anabela Barranhão colega da Arlete no Município de Sintra na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens



Sou amiga de longa data da Arlete. É daquelas amigas, que ainda que não falemos todos os dias, conseguimos sempre retomar a conversa e aprofundar a nossa amizade. É uma mulher de fé, fortemente comprometida com Cristo. Desta relação profunda tem resultado uma vida de entrega aos outros e sentimos que está presente. Disciplinada e multifacetada, é mulher que participa em todos os projetos, quer da sua área social de formação, quer relacionado com os seus talentos particularmente da culinária e artes manuais. Sou particularmente sensível a uma das suas práticas constantes, a visitação de doentes, não discriminando pessoas e, ajudando e intervindo nos momentos de maior fragilidade dos seres humanos, reflexo da sua íntima relação com Deus. Bem haja, Arlete!

Dália Oliveira

Em atividades na igreja



escrito segundo
o antigo acordo ortográfico

A PENA DO JÓ
crônica de
Jorge Oliveira

O CHORO DOS VELHOS BEBÉS

SÃO QUASE DEZ HORAS da noite. O bebê do meu vizinho está a chorar a plenos pulmões há mais de meia hora. Terá fome? Estará com frio? Fralda suja? Talvez esteja doente. Porque é que o choro dos bebês nos incomoda tanto? Pode estar a pedir colinho. O mais provável é estar com muito sono. Continua a gritar. Ninguém gosta de ouvir um bebê a chorar. Recentemente tive a graça de orientar uma apresentação de um encantador bebê ao Senhor, na nossa congregação. A maior parte dos evangélicos não baptiza os seus bebês porque considera o baptismo uma coisa séria demais para meninos. O baptismo é para gente grande que conhece e reconhece o seu pecado. O baptismo nas águas é para aqueles que sabem porque é que Jesus morreu, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia. No decorrer da apresentação ao Senhor, o bebê choramingou um pouco. É normal. Por muito que custe aos pais, uma das maneiras que os bebês se fazem notar neste mundo é com o choro. Choram quando têm fome, sono, medo, quando estão doentes. Era bom que muitos destes bebês chorassem todos os Domingos nas igrejas locais! Enquanto decorria a apresentação, foi interessante perceber que o bebê parava de chorar quando ouvia a música e quando começávamos a cantar louvores a Deus – todos os meninos gostam dos louvores a Deus. Para grande júbilo dos pais, avós e padrinhos, ouviu-se muita música naquela apresentação. A Bíblia diz que também existem bebês espirituais nas igrejas (1 Coríntios 3:1; Hebreus 5:12, 13; 1 Pedro 2:2). Existem os crentes novos que são bebês na fé e há os bebês velhos que estão doentes na fé. Crentes novinhos, que estão ávidos da boa Palavra de Deus e crentes velhos, que desprezam e vomitam a boa comida. O escritor aos Hebreus fala deste tipo de bebês chorões (Hebreus 5:12-14). Estes velhos bebês chorões são pessoas imaturas que cresceram mal ou

não cresceram como deviam, face ao tempo que se dizem crentes. Pensam, falam e portam-se como meninos. Choram, amuam, fazem birras, desistem de crescer, querem atenção. Normalmente, estes be-

bezões reclamam muito e estão sempre descontentes com tudo. Queixam-se da sua igreja local, dos crentes, dos líderes, da música, das pregações, protestam contra tudo e todos. São velhos protestantes, não os descendentes da boa Reforma, mas velhos imberbes com barba que nunca cresceram. No jardim da vida real, esta infantilidade é tal qual erva daninha que sufoca o sol e a frescura da vida. A única maneira de um bebê começar a crescer é começar a alimentar-se bem. O melhor alimento espiritual é a Palavra de Deus. Só quando o crente medita e pratica os “primeiros rudimentos das palavras de Deus” é que começa a ficar gente grande na fé. Se um crente despreza o “a-e-i-o-u” dos fundamentos da fé, não admira que seja e se porte como um bebê espiritual.

● ● ●
se um crente despreza
o “a-e-i-o-u” dos
fundamentos da fé,
não admira que seja
e se porte como um
bebê espiritual

● ● ●

Um bom sinal de maturidade espiritual é amar a Palavra de Deus, a sua doutrina. Um outro indício de bom crescimento é, ao invés de estar sempre pronto a apontar as falhas dos outros, reconhecer com as suas próprias falhas e pecados. É saber valorizar o que é eterno e desvalorizar o que é efêmero. É amar e perdoar. É cair, levantar-se e continuar a caminhar. O bebê do meu vizinho calou-se. Deve ter adormecido. O choro também cansa. O adulto que é adulto cres-

cido, tem paciência para confiar e esperar na graça abundante do Pai celestial. Sabe que nada pode realizar sem Ele e sem a Sua Palavra. O Pai, afinal de contas, tem soberanamente todos os pequenos e graúdos nas Suas poderosas mãos. O nosso desafio pessoal é crescer todos os dias um pouco mais. Não ficar estagnados, antes “crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e a dar-lhe glória, assim agora como no dia da eternidade. Amém!” (2 Pedro 3:18). ☺



“...ADOECI E VISITASTE-ME;”

por Carlos Lacerda
texto e foto

Mateus 25:35 - 45

DE LONGE SÃO MUITAS JANELAS, fechadas, fazem parte de um edifício na paisagem de quem percorre a autoestrada. Lá dentro um mundo de afazeres, de ansiedades, de aflições, de esperas. Não há rotina, não há tempo, falta tempo, muito tempo para que tudo possa ser feito para acudir ao mal-estar, ao incómodo da dor, da ferida, da suspeita da doença inesperada. O edifício é o Hospital Dr. José de Almeida, de Cascais, agora de Sintra também.

Chego e vou ao piso 0 para vestir a bata. Não me esqueço do identificador e o mais importante para mim o pequeno peixe,

metálico que trago na lapela e que me identifica, perante os que o sabem, que sou cristão. Os primeiros cristãos desenhavam no chão este símbolo que os identificava perante a clandestinidade em que tinham de viver. A alguns explico que sou mais crente que cristão. O sempre atarefado Padre Roque manifesta-se com satisfação quando vê as batas amarelas, gostou do símbolo. Dei-lhe um. Não sei o que fez dele. Nunca o vi na lapela. Subo ao piso 2, e vou à capela, lugar despovoado e silencioso. Sento-me no banco e peço a Deus que encaminhe os meus passos, que possam ser os seus; peço que coloque na minha boca as palavras que Ele diria no meu lugar; peço que domine os meus gestos; que possa ter a sua aprovação. Quero sair sempre mais rico espiritualmente.

Perguntei à auxiliar Luiza Freire pelo Johnny, pelo Johnny António, assim é o seu nome. Tem 27 anos. Informou-me que estava na cama 726 A, e refleti no olhar um lamento. Vi-o pela primeira vez, há cerca de dois anos atrás. O rapaz está sentado no cadeirão, com um sorriso nos lábios, rosto calmo. Tem um tubo que o liga a uma máquina que está assente no chão. O tubo está ligado ao ventre. A finalidade da máquina é criar o vácuo dentro da ferida fruto de um acidente durante uma intervenção cirúrgica que lhe perfurou o intestino. O tempo tem passado e o Johnny António tem vindo ao hospital passar longos períodos fazendo vários tratamentos, tentativas de cura sem sucesso. Esta é agora a solução encontrada e tem esperança de vir a ser sarado. Antes um punho fechado cabia na ferida, hoje a dimensão é menor. A sua vida está em “suspensão”.

– Então Johnny, outra vez por aqui, como estás, melhor?

Johnny encolheu os ombros.

Que palavras deixar? Que temos nós para dar? Hoje a namorada

não está, amorosa, simpática, paciente, como já observámos mais de uma vez.

- Hoje não tens a visita da tua namorada? Johnny abanou a cabeça e respondeu com um sorriso, - Vem mais logo!

Sempre que me despeço do Johnny sinto que me transmite algo, sempre com um sorriso nos lábios, encolhendo os ombros num sinal de resignação, sempre que lhe rendemos visita. O Johnny esteve seis anos nos rangers. Depois tornou-se instrutor de condução automóvel. Hoje a sua vida quebra-se involuntariamente balizada entre a cama

e o cadeirão do quarto da enfermaria, entre a janela por onde pode ver quando se levanta e arrasta o andarilho e o tubo desagradável, a autoestrada e o mar ao longe agora em Maio com um azul de chumbo, refletindo os raios do sol que passam das nuvens pelo fim da manhã enovoadas. As andorinhas quebram a monotonia do olhar e o silêncio em voos supersónicos, perto da janela, deixando na imaginação oitos no ar. No interior o som da pequena televisão suspensa na parede faz companhia produzindo imagens que falam de histórias de muitas pessoas que não estão presas como ele. Ao lado, na outra cama, o companheiro de quarto que vem, está, telefona, lê o jornal, mergulha no computador a fazer contas, depois do tratamento tem alta e sai. Ele fica.

- Que peixe será este? - refere-se ao que está no prato. Dizem ser redfish (cantarilho), será? -. não respondo, não me atrevo a adivinhar,

- Será que os cozinheiros aqui provam a comida antes de a enviarem para nós? O pão ao menos podia ser fresco! – acrescenta o Johnny pegando num pedaço de pão duro que ficou do pequeno-almoço.

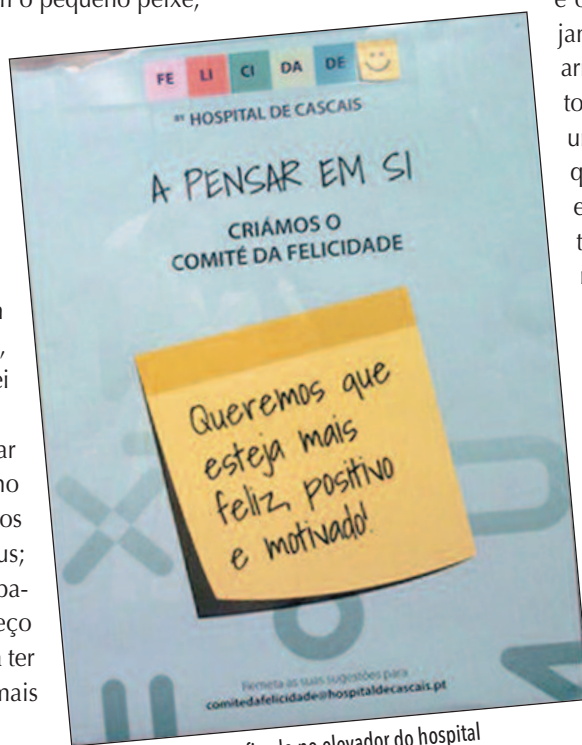
Pensei levar um livro ao Johnny na próxima visita. Um livro que me tenha tocado pela sua mensagem. Mensagem forte, livro clássico, evangélico: Paz com Deus de Billy Graham. Coloquei-o num envelope.

- Trago comigo um livro que quero deixar-te - digo-lhe um pouco receoso da rejeição.

- Não devia incomodar-se, - disse o Johnny. - Muito obrigado. Mas porquê?

- São coisas do coração de um voluntário, não tem explicação!? - confessei-lhe levantando a mão e levando-a ao nível do coração. - Espero que gostes... peço a Deus por ti. O Johnny sorriu com assentimento... O meu desejo e oração é que pela mensagem contida no livro, Deus lhe possa falar e fazer compreender a razão de tão grande provação.

16.06.2017



Cartaz afixado no elevador do hospital

por José Lacerda

À PESCA DAS LETRAS

Nestas coordenadas estão as letras que, colocadas na ordem correta, formam três palavras bem conhecidas de quem, como tu, lê a Bíblia. Desafio-te a descobrir quais são. Diverte-te!

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	R	M	E	N	F	Z	B	E	U	C
2	J	I	H	P	I	Q	T	O	A	R
3	O	L	S	X	C	N	H	C	Z	S
4	F	T	D	A	T	F	O	Q	B	U
5	P	X	M	C	Q	O	R	V	N	I
6	E	P	R	U	V	A	C	Z	O	U
7	N	C	P	Z	A	H	E	M	F	X
8	Q	O	X	M	T	S	I	R	Q	R
9	U	H	V	U	V	B	O	D	O	B
10	E	S	I	E	N	Z	T	L	A	E

F8 D9 H10 J5 C4 E2 A3 C7 G6

letras encontradas
palavra descoberta

F5 I2 E4 G9 A5 B10 I6 B3

letras encontradas
palavra descoberta

J8 D5 C1 B8 G4 I9 D2 H9 E7 A1

letras encontradas
palavra descoberta

SOLUÇÕES Nº ANTERIOR

Solução do passatempo
"Contando Letras":

JACTÂNCIA

Romanos 3:27 e I Coríntios 5:6.

Jactância – ostentação, bazófia, fazer alarde de méritos ou de proezas.

PALAVRAS CRUZADAS

Caro leitor(a), convido-o(a) a fazer uma viagem pela sua Bíblia, para resolver estas "cruzadas". Avalie os seus conhecimentos e ...divirta-se!

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2		■						■			
3							■				
4			■								■
5					■						
6					■			■			
7					■						
8	■				■					■	
9					■						
10		■						■			
11			■	■	■					■	■

HORIZONTAIS: **1.** O apóstolo Paulo escreveu duas epístolas à igreja que se reunia nesta cidade – hoje, com um nome derivado do original, é uma importante cidade da Grécia, situada no golfo com o mesmo nome. **2.** Planta herbácea, odorífera, usada em culinária; ave, do género dos galináceos, associada a um episódio marcante da vida de Pedro (inv.^o). **3.** Sobre ele, representa-se; procure reproduzir o que outrem fez. **4.** O contrário de lá (inv.^o); tivera acesso. **5.** O seu nome significa "pequena" e foi uma cidade poupada quando ocorreu a destruição de Sodoma e Gomorra (Génesis 19); arte da combinação dos sons. **6.** Mil e dois em numeração romana (inv.^o); intenção; uma das cidades de Hadar-Ezer, rei da Síria (I Crónicas 18). **7.** Paulo chamou-lhe "verdadeiro filho" e disse-lhe na carta que lhe escreveu: "por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam..." (inv.^o); manga de vidro destinada a resguardar do pó objectos estimados. **8.** Forma abreviada de "Antigo Testamento"; homem macedónio, da cidade de Derbe, batizado por Paulo e seu companheiro (Actos 19); abreviatura do nome de um país da América do Sul, onde se fala português. **9.** Atraiçoa; pôr tampa em. **10.** Rei de Israel, pai de Acabe – I Reis 16 (inv.^o); filha de Calebe (Josué 15). **11.** Cinquenta e cinco em numeração romana; filho de Jacó, cujo nome significa "feliz".

VERTICAIS: **1.** Pedra preciosa, amarela e transparente; sinal gráfico que serve para nasalar. **2.** Acolher. **3.** No Mar Morto há muito; pai do profeta Jonas. **4.** Nome da cidade onde Jesus falou com uma mulher samaritana; contrário de ficar. **5.** Abreviatura do nome de um livro escrito pelo apóstolo S. João; como ficam juntos "em" e "a". **6.** Juntando a sílaba "bo" fica o nome de um mamífero carnívoro semelhante a um cão grande e forte; ... árabes unidos (país). **7.** Forma grega de Edom, região que se estendia desde o Mar Morto até ao Mar Vermelho, de onde veio muita gente que fazia parte da grande multidão que seguia Jesus (S. Marcos 3); **8.** Palavras que servem para designar pessoas ou coisas; amansar, domesticar. **9.** Província romana situada na costa oriental do Mar Adriático (Romanos 15: 14-21); designação abreviada de "personal computer". **10.** Galerias subterrâneas que serviam de refúgio, local de reunião e sepultamento dos primeiros cristãos. **11.** Atua; segurar com corda ou corrente de ferro.

De acordo com a "A Bíblia" traduzida em português por João Ferreira de Almeida – edição revista e corrigida na grafia simplificada - 25ª impressão editada pela Imprensa Bíblica Brasileira (Rio de Janeiro - 1972).

Soluções no próximo número. ☺

O INVISÍVEL

São poucos, os que sabem ver como é,
Muitos pensam que, isto é impossível,
Porque é somente, com os olhos da fé,
Que nós podemos alcançar, o invisível,

A nossa fé, não está naquilo que se vê,
É fácil crer, apenas no que nós vemos,
Em tudo aquilo que não se vê, mas crê,
Está ao alcance, da fé que, nós temos.

Ninguém viu Deus, e sabem que existe
Isto é fé, porque, todos acreditamos,
Ele não é invisível, para quem insiste
Pela fé, nós O Louvamos, e Adoramos.

Basicamente, todos têm, qualquer fé,
Acontece, por vários motivos, ou razões,
Tal como, quem joga às cartas, no café,
Ou a fé que, vai ganhar o euro milhões.

Há quem pense, um dia, chegar a rico,
O mundo tem sua fé, depositada nisto,
Muitos, até vão conseguir, eu acredito,
Mas poucos acreditam, em Jesus Cristo.

Jó disse a Deus, te conhecia, só de ouvir,
Agora eu creio, pois meus olhos te veem,
Nisso vimos, seu entendimento, se abrir,
Estarão com Deus, só aqueles que creem.

Este é o alerta, e quem nos diz, é Jesus
Temos que abrir os olhos, do espiritual,
Seu Amor, derrotou o inimigo, na Cruz,
Pois nos veio salvar, e livrar-nos do mal.

Deus é Espírito, e por ninguém é visto,
Temos a Cruz, como a prova acessível,
Nós que, O aceitamos, já sabemos isto,
Mais uma vez, podemos ver, o invisível,

*Por António Augusto de Almeida
24-03-2014*



iniciado
na pág. 7

RADICALMENTE TRANSFORMADO - EDDIE, PASTOR MOTARD



PASTOR MOTARD

A 'Riverside International Church' celebrou a sua primeira reunião em Fevereiro de 1998 e é hoje uma congregação dinâmica que semanalmente congrega umas 300 pessoas de mais de 30 nacionalidades, em Cascais. Os seus grupos familiares e as suas muitas atividades estão a ter um impacto tremendo em todo o território Português e ainda além fronteiras. Hoje a Riverside está presente em Cascais, no Porto, em Coimbra, no Algarve e em Lisboa.

Mas foi em Abril de 2003 que vi nascer outro sonho que Deus colocou no meu coração: abrir em Portugal um motoclub Cristão. As motos fazem parte da minha vida desde os 13 anos de idade e já lá vão muitas motos (...muitos acidentes) e muitos milhares de horas de adrenalina e puro prazer. Como


presidente-fundador da "Associação de Motociclistas Cristãos" encontro neste grupo um



'Riverside International Church' celebrou a sua primeira reunião em Fevereiro de 1998 e é hoje uma congregação dinâmica que semanalmente congrega umas 300 pessoas de mais de 30 nacionalidades, em Cascais.



círculo de amigos íntimos para partilhar experiências de vida, vivência de valores Cristãos e, como é claro, uma das maiores paixões da nossa vida: o de curvar pelas estradas de Portugal sobre a minha fiel companheira, uma Honda Goldwing GL1500! Hoje a CMA tem capítulos em Lisboa, Faro, Beja, Setúbal e Coimbra. Temos ainda núcleos em Santarém, Castelo Branco e Bragança. Em alguns Distritos temos ainda Igrejas Motard onde qualquer motard é bem-vindo, quer tenha fé ou não.

Ao refletir sobre a minha vida posso testemunhar de como Deus é fiel. Citando as palavras de um cântico que aprendi em criança, encorajo todos os leitores a permanecerem no caminho da fé, certo do facto que, "a luta vem e passa, não desanimes não, quem crê em Jesus Cristo já tem a salvação!". Que Deus vos abençoe a todos! 

Espaço para autocolante ou carimbo de contactos da igreja

A revista REFRIGÉRIO é o órgão oficial da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal. Através de artigos de edificação, reflexões e notícias pretende contribuir para: anunciar a boa nova de que há salvação em e por Cristo Jesus; levar os crentes a uma maior santidade pessoal; aumentar a comunhão entre os que creem em Jesus Cristo como seu Salvador e Mestre; celebrar vidas e ministérios que têm sido agentes de Deus em Portugal; divulgar eventos relevantes para as comunidades cristãs evangélicas; partilhar Notícias do campo missionário em Portugal; e do que missionários de língua portuguesa em diferentes pontos do mundo estão a fazer no cumprimento da Grande Comissão.